

► Sintomatologia e metodologia são outras palavras empregadas erradamente como sinônimos de sintomas e método. Quando alguém diz que o paciente “apresenta” a “sintomatologia”, comete dois erros ao mesmo tempo. Outra palavra usada frequentemente de forma errada é através. Alguém já recebeu uma mensagem ou resposta através da secretária? Pois é. Imaginem a funcionária sendo atravessada pela mensagem. Fazer diagnóstico através da radiografia, então, deve rasgar o filme.

Sumário e índice são outras palavras que, do meu ponto de vista, ocasionalmente são empregadas de forma inadequada. Sempre me reportando ao primeiro significado de uma palavra, sumário é o resumo, a forma abreviada de algo. Índice é um indicador, um orientador para se localizar algo. Pode ser alfabético, por páginas, capítulos, etc. Em uma tese, o resumo apresenta de forma objetiva o conteúdo do trabalho, enquanto que o índice mostra em que página um assunto escolhido pode ser localizado. Alguns defendem o uso, de forma preciosista, do termo sumário para denominar a seção onde o trabalho é apresentado em sua divisão por páginas e capítulos.

Novamente usando o Aurélio: Verbetes: sumário [Do lat. *summariu*.] Adj.

1. Resumido, breve, conciso, sintético: estudo sumário.
2. Realizado sem formalidades; simples. S. m.
3. V. resumo (2): “O sumário da vida humana são enganos e desenganos.” (Marquês de Maricá, *Máximas, Pensamentos e Reflexões*, p. 61.)
4. Linhas que, no começo de um capítulo, indicam o assunto nele tratado.

5. Bibliol. Enumeração das principais divisões (capítulo, seções, artigos, etc.) de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede; visa a facilitar visão do conjunto da obra e a localização de suas partes, e, para tanto, deve aparecer no início da publicação e indicar, para cada parte, a paginação (conforme Normas Brasileiras); índice de matéria, tábuas da matéria. [Cf., nesta acepç., índice (1).] [Cf. *sumario*, do v. *sumariar*.]

Reparem que somente no seu quinto significado consta a interpretação como um índice. Destacado em negrito. E numa área especializada. Pode-se argumentar que em bibliologia é assim, mas palavras são palavras. Já pensaram alguém resolvendo mudar o nome do fêmur para orelha, ou rebimboca, só “porque se usa assim” na sua área de trabalho? Para acabar com essa confusão, pode-se transformar o tal sumário em índice simplesmente colocando-o no final do trabalho, pois em bibliologia a única diferença parece ser a localização física “da coisa”.

Afinal, o vocabulário profissional não precisa ser generalizado. Os médicos usam palavras como cefaléia, dispnéia ou enterorragia. Que nem sempre constam dos dicionários. Mas, nem tudo é crítica. Ocasionalmente podemos encontrar uma palavra com o brilho da poesia no seu uso.

Recentemente, tive publicado um artigo onde apresentava aos colegas radiologistas a primeira tese de um médico sobre os raios-X. Nela, o autor cita a presença de um professor catedrático da Escola Médica da Bahia na Europa. E usa a palavra “lente” para apresentar o professor Thomé de Brito,

catedrático de Clínica Propedêutica. Muito interessante essa palavra usada para referir um professor. Lente é um objeto usado para melhorar a visão de algo, como nos óculos. Para aumentar algo (uma lupa), facilitando sua compreensão ou identificação. Ou seja, uma homenagem em tom poético ao trabalho de um professor, melhorar ou facilitar a compreensão do seu aluno. Em tempos não muito distantes, a palavra lente também era usada para o professor de escola secundária ou superior, termo atualmente em desuso. Neste caso derivado do latim “*legente*” - aquele que lê.

Bibliografia Consultada:

- Borba FS, Borba MR, Ignácio SE, Bazzolli MB. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Encyclopaedia Britannica do Brasil, São Paulo, 1995.
- Carvalho ACP. O pioneirismo da radiologia na medicina do Brasil. *Rev Imagem* 2001; 23(4): 283-291.
- Ferreira ABH. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2ª Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1986.
- Ferreira ABH, Ferreira MB. Novo Aurélio Século XXI. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1999.
- Houaiss A. Carta pessoal ao autor.
- Houaiss A. Dicionário Prático da Língua Portuguesa. Cia Melhoramentos. São Paulo, 1993.
- Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2001.
- Silveira Bueno F. Dicionário da Língua Portuguesa. Ed. Fortaleza. São Paulo, 1972.

Antônio Carlos Pires Carvalho é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro